

**X SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES
(ABHR): MIGRAÇÕES E IMIGRAÇÕES DAS RELIGIÕES**

Oduduwa Templo dos Orixás

Território de entrelaçamento de religiões brasileiras de matriz africana

Ronilda Iyakemi Ribeiro¹

Resumo

No Brasil, país da diáspora africana em que, por razões históricas, não foram cultivadas famílias de babalaôs, observa-se nas duas últimas décadas, um movimento de introdução aos conhecimentos de Ifá-Orunmilá, que tem como principais atores babalaôs da Nigéria e de Cuba. Babalaôs nigerianos, trazidos regularmente ao Brasil, por iniciativa do Babalorixá King (Sikiru King Salami), vêm desenvolvendo no interior do Oduduwa Templo dos Orixás, em Mongaguá, litoral de SP, um trabalho de fortes implicações religiosas e educacionais. O fenômeno religioso que tem lugar nesse espaço sagrado apresenta a peculiaridade de reunir praticantes de diversas religiões de matriz africana, que para lá se dirigem em busca de conhecimentos da Religião Tradicional Iorubá. Nos dias dedicados aos rituais, líderes de praticantes de diversas expressões da religiosidade africana, entre os quais Umbanda e Candomblé, advindos de outros municípios, de outros estados brasileiros e de outros países, chegam ao local acompanhados de seus “filhos-de-santo”. Ali reunidos compartilham informações sobre diversos temas relativos a suas práticas religiosas e mágicas e buscam conhecimentos teológicos e litúrgicos próprios da matriz iorubá. Os principais tópicos aqui abordados são os seguintes: Ifá-Orunmilá, a divindade oracular; importância dos babalaôs na organização religiosa iorubá; presença de Ifá-Orunmilá na diáspora africana no Brasil e Cuba e particularidades do fenômeno social que ocorre no Oduduwa Templo dos Orixás e suas implicações educacionais e religiosas.

¹ Professora Doutora. USP e UNIP. Coordenadora do Grupo de Pesquisa *Estudos Transdisciplinares da Herança Africana*. iyakemi@usp.br.

Oduduwa Templo dos Orixás

Território de entrelaçamento de religiões brasileiras de matriz africana

1. Ifá-Orunmilá, a divindade oracular dos iorubás

A Religião Tradicional Iorubá, originária da Nigéria, Togo e República do Benin (África Ocidental), uma das raízes do Candomblé, da Umbanda e de outras práticas religiosas brasileiras, tem seu panteão de divindades constituído pelos Orixás e regido por Eledunmare, o Ser Supremo. Seu riquíssimo *corpus* literário, oralmente transmitido através das gerações, compõe um corpo teológico denso e coerente, mantido invisível em alguns países da diáspora, e uma liturgia bastante complexa. Orunmilá, ou Ifá, a divindade oracular dos iorubás, é respeitado por sua sabedoria. A palavra *Orunmila*, formada da contração de *orun-l'o-mo-a-ti-la*, *Somente o Céu conhece os meios de libertação*, resulta também da contração de *orun-mo-ola*, *Somente o céu pode libertar*. A palavra Ifá tem por raiz *fa*, que significa *acumular, abraçar, conter*, indicando que todo o conhecimento tradicional iorubá acha-se contido no *Corpus* Literário de Ifá, o *Odu Corpus*, conjunto de conhecimentos esotéricos e registros históricos dessa milenar tradição.

Eleri-ipin, *testemunha (ou defensor) do destino humano*, Ifá presencia o nascimento de todos os seres. Somente ele conhece o *ipin ori*, *destino do ori* e pode sondar o futuro e orientar quem o procura. Por isso é consultado nos momentos críticos da existência.

A palavra Orunmilá designa a divindade, enquanto a palavra Ifá designa, simultaneamente, a divindade e o sistema divinatório a ela associado. Para orientar os que o procuram, o sacerdote de Ifá, chamado *babalawo*, *pai do segredo*, reporta-se ao *Odu Corpus* que, além de preservar a história dos Orixás, preserva também ensinamentos sobre curas com recursos naturais, razão pela qual deve conhecer, além da prática divinatória, o preparo de remédios. Orunmilá tem por irmão mais novo, Ossaim, patrono da flora e divindade da cura.

2. Importância dos babalaôs na organização religiosa iorubá e a presença de Ifá-Orunmilá na diáspora africana no Brasil e Cuba

Os babalôs consultam Ifá-Orunmilá através do jogo oracular realizado com *opele*, a corrente divinatória, e outros recursos adicionais, se necessário. A configuração do jogo remete ao *Odu Corpus*, que possibilita obter revelações sobre o passado, o presente e o futuro.

Ao compararmos a diáspora iorubá no Brasil e Cuba verificamos que fatores históricos determinaram expressivas diferenças nesses países, entre as quais se inclui o fato de não haver “famílias” de babalaôs entre nós, enquanto há bem estruturadas “famílias” de babalaôs em

Cuba². A prática do *erindilogun*, jogo de búzios, adotada por babalorixás e ialorixás, é igualmente regular, freqüente e abrangente nesses dois países, não ocorrendo o mesmo com as consultas a Orunmilá, realizadas exclusivamente por babalaôs: enquanto em Cuba, como no continente de origem, esse recurso ocupa lugar central, no Brasil seu uso é ainda bastante restrito.

Nos últimos anos, com força crescente na última década, observa-se entre nós o surgimento de um novo espaço religioso: o de prática da Religião Tradicional Iorubá³. Esse movimento, cujo eixo é o Sistema de Ifá-Orunmilá, tem por principais atores babalaôs da Nigéria, que vêm preencher importante lacuna. Nesse contexto, sem sombra de dúvida, o papel mais expressivo competiu ao Babalawo Fabunmi Sowunmi, Balogun⁴ dos babalaôs de Abeokuta, capital do estado de *Ogun* que, por determinações do culto, sempre se fez acompanhar da *iyanifa Obimonure Asabi Dyaolu*, respeitável praticante de *oogun*, medicina tradicional iorubá. Ao longo de anos esses sacerdotes vieram regularmente ao Brasil, trazidos pela iniciativa corajosa de Sikiru King Sálámi. O Babalawo Fabunmi realizou mais de 500 iniciações em Ifá⁵ - de brasileiros e europeus – colaborando de modo expressivo para a difusão de conhecimentos da sabedoria iorubá. Entre os anos de 2004 e 2005 Fabunmi e Obimonure faleceram. Dão continuidade à sua tarefa o Babalaô Awodiran Sowunmi, sua *iyanifa* Mojisola Akibo e as ialorixás Risikatu e Ayinde Alake. Atualmente, o número total de iniciados gira em torno de mil pessoas.

3. Particularidades do fenômeno social que ocorre no Oduduwa Templo dos Orixás e suas implicações educacionais e religiosas

As atividades desses sacerdotes e sacerdotisas iorubás de alta hierarquia, que são desenvolvidas no Oduduwa Templo dos Orixás e têm fortes implicações religiosas e educacionais. O fenômeno religioso que tem lugar nesse espaço sagrado apresenta a peculiaridade de reunir praticantes de diversas religiões de matriz africana, que para lá se dirigem em busca de conhecimentos “de raiz”. Nos dias dedicados aos rituais, líderes religiosos de diversos grupos praticantes de Umbanda, de Candomblé e de outras expressões religiosas de matriz africana, chegam ao local acompanhados de seus iniciados, advindos de

² Sobre esse fato, de vital importância na organização religiosa de matriz iorubá, não nos detemos neste contexto. Mais dados podem ser encontrados em DIAZ, R. B. C. & RIBEIRO, R. I. 2004.

³ Além dos babalaôs africanos, o Brasil tem recebido babalaôs cubanos, que vêm para realizar iniciações em Ifá e ministrar conhecimentos afro-cubanos.

⁴ *Balogun*: chefe dos guerreiros, organizador das estratégias de guerra. Termo utilizado também para designar liderança religiosa. *Babalawo* (babalaô), literalmente, *senhor do segredo*, é sacerdote de Ifá. Termo impropriamente usado no sentido de babalorixá, sacerdote dos demais Orixás.

⁵ Convém esclarecer que iniciar em Ifá não significa criar novos babalaôs. A iniciação em Ifá não confere status de babalaô ao iniciado.

outros municípios, de outros estados brasileiros e de outros países. Ali buscam conhecimentos teológicos e litúrgicos e compartilham informações sobre diversos temas relativos a suas práticas religiosas e mágicas.

Do ponto de vista das práticas religiosas propriamente ditas e da formação de sacerdotes, o Templo desenvolve atividades em conformidade com um calendário que inclui cultos coletivos aos Orixás, entre os quais Ifá-Orunmilá e Egbe-Ibeji. Os cultos a Egungun e Iya-mi Oxorongá demandaram a constituição de sociedades secretas, dada a natureza dessas Forças, que exigem conhecimentos e cuidados ético-morais específicos e extremamente rigorosos. Evidentemente, tais práticas supõem iniciação, razão pela qual, dezenas de brasileiros e de europeus advindos de diversos países foram, e continuam sendo, iniciados. Os membros das sociedades secretas ali constituídas recebem ensinamentos privados que lhes são transmitidos nos cursos de *Teologia Iorubá* e de *Segredos e Mistérios das Iya-mi*. Durante os festivais de Orixás - Ifá, Egbe-Ibeji, Iya-mi Oxorongá, Egungun, entre outros, são realizadas oferendas coletivas.

O Templo complementa suas atividades educacionais e religiosas com a prestação de benefícios à comunidade do entorno, sendo os melhores exemplos disso as festas juninas e as festas de Egbe-Ibeji, que chegam a reunir cerca de mil pessoas e o apoio oferecido a algumas iniciativas educacionais do poder público.

3.1. Breve Histórico do Oduduwa Templo dos Orixás

Fortes determinações históricas levaram os brasileiros – como tantos outros latino-americanos e caribenhos - a adotar uma postura euro-cêntrica que, fazendo vistas grossas à composição multicultural e pluri-racial de seus países, gerou e continua gerando sérios (e alguns irreparáveis) danos à construção de identidades individuais e coletivas. Alterações dessa situação demandam correção de ótica e exigem de todos os envolvidos, particularmente dos profissionais da Educação e da Mídia, um instrumental teórico-prático adequado, ou seja, informações fidedignas, transmitidas em conformidade com princípios ético-morais que constituem o cerne da própria sabedoria milenar do povo africano.

Para apresentar o Oduduwa Templo dos Orixás é preciso retomar dados relativos aos primórdios de sua história, ou seja, dados relativos ao Centro Cultural Oduduwa (CCO), fundado em 1988, no bairro do Sumaré, município de São Paulo, SP, por Sikiru King Salami, reconhecido por seu pioneirismo na difusão fiel de práticas religiosas e culturais de seu povo. No CCO esse babalorixá e doutor em Sociologia (USP), naquela ocasião professor do curso de extensão em *Língua e Cultura Yoruba* (Centro de Estudos Africanos da USP), iniciou um amplo trabalho de disseminação de conhecimentos a respeito do idioma e dos fundamentos

das práticas iorubás. Posteriormente a sede do CCO seria transferida para o bairro de Vila Madalena, também na cidade de São Paulo, onde se encontra até hoje. O CCO logo se mostrou de grande importância no Brasil, país que ocupa o segundo posto em população negra no mundo, o primeiro posto em população negra fora da África.

Tendo por objetivo geral a defesa, preservação e restauração das raízes africanas das sociedades latino-americanas e caribenhas, o CCO foi fundado com os seguintes objetivos específicos: (1) registrar e divulgar ensinamentos da tradição oral iorubá; (2) promover e realizar o ensino do idioma iorubá que, além de ser falado por mais de 25 milhões de pessoas na Nigéria e ser um dos idiomas mais utilizados no continente africano, tem marcante presença na constituição do idioma português falado no Brasil e é de aprendizagem indispensável a praticantes das religiões de matriz iorubá; (3) elaborar e desenvolver projetos de ensino - cursos, seminários, oficinas, mesas-redondas, tanto em sua sede, como em outros locais, a convite de pessoas físicas ou de organizações de cunho educacional, cultural, artístico e religioso; (4) elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e intervenção social; (5) organizar eventos, encontros e congressos para favorecer o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre pessoas e entre grupos; (6) estimular a parceria, o diálogo local, e a solidariedade entre entidades que visam interesses comuns; (7) assessorar organizações voltadas para finalidades congêneres e coordenar atividades no interior do *network* (rede de conexões) constituído por elas; (8) divulgar informações advindas das iniciativas acima mencionadas, nas áreas educacional, social, cultural, artística e religiosa, sob diversas formas, inclusive a de material didático e para-didático; (9) participar do movimento de africanização das práticas religiosas de culto aos Orixás, para resgate de ensinamentos que, trazidos pelos africanos escravizados, perderam-se durante o processo de colonização.

Para atingir tais objetivos o CCO serve-se dos seguintes recursos: (1) enfatizar a importância da palavra e do conhecimento do idioma iorubá, língua dos Orixás, para a prática religiosa. Além da importância atribuída à palavra falada nessa sociedade de tradição oral, reconhece-se o seu poder esotérico e seu uso ritualístico, decorrendo desse uso a necessidade de conhecimentos que possam favorecer a comunicação no interior de grupos religiosos brasileiros de matriz iorubá; (2) ministrar cursos que incluem o ensino de rezas e cantigas, indispensáveis para a comunicação entre os homens e as divindades; (3) realizar consultas oraculares através do *erindilogun* (jogo de búzios) e ensinar essa prática a iniciados e (4) trazer da Nigéria para o Brasil, a intervalos regulares, babalaôs, babalorixás e ialorixás, para que realizem iniciações, em Ifá, por exemplo, e desenvolvam outras práticas. Associado à Editora Oduduwa o CCO produz material didático e para-didático.

O grande interesse pelas atividades desse Centro, demonstrado por parte de um número cada vez maior de sacerdotes e sacerdotisas, bem como de iniciados e demais pessoas, gerou a necessidade de um espaço físico maior e mais adequado às funções litúrgicas demandadas pela ação religiosa que muitas vezes acompanha os cursos. Nasceu então o Oduduwa Templo dos Orixás, lugar de ensino e prática da Religião Tradicional Iorubá, no município de Mongaguá, litoral sul do estado de São Paulo. Uma belíssima e grandiosa obra arquitetônica, talvez sem equivalentes em toda a América, foi realizada por iniciativa do Baba King, com o apoio de Tânia Vargas e de amigos, entre os quais merece especial destaque o Pai Caamaño, babalorixá de expressiva atuação na Galícia. Essa construção reafirma no plano material a relevância da nova expressão brasileira que a velha religiosidade iorubá conquista no Brasil.

3.2. Formação Sacerdotal - Funções Educacionais do Oduduwa Templo dos Orixás

Sikiru King Salami, cuja tarefa exige trânsito geográfico contínuo no território brasileiro e fora dele, o que inclui países africanos e europeus, quando presente no Brasil reserva tempo e energia para atuar no Templo e no CCO, ministrando cursos, dos quais registro aqui os mais relevantes, com o objetivo de dar a conhecer o conteúdo neles veiculado. Alguns desses cursos privilegiam aspectos conceituais, como é o caso dos seguintes:

Iorubá, o idioma dos Orixás, que objetiva fornecer conhecimentos básicos do idioma. Inclui alfabetização, elementos de gramática, expressões cotidianas, expressões idiomáticas, cumprimentos e provérbios, análise do vocabulário utilizado nas práticas religiosas.

Oruko – nomes em homenagem aos Orixás, que, considerando a importância dos nomes na sociedade iorubá, objetiva apresentar a estrutura e significado de nomes atribuídos aos iniciados em Orixás, bem como as circunstâncias de vida associadas a esses nomes. São apresentados os métodos de escolha de nomes e seu significado na vida e no destino das pessoas. Uma lista de nomes masculinos e femininos utilizados em homenagem aos Orixás possibilita discernir sobre questões relativas a *oruko-àmútorunwá, o nome trazido ao nascer* e *orúko-àbíso, o nome atribuído à criança* após avaliação de sua família, sua ancestralidade e seu Orixá.

Outros cursos reúnem aspectos teológicos a litúrgicos, como é o caso dos seguintes:

Ifá e a Prática do Jogo de Búzios (Básico), que objetiva fornecer conhecimentos básicos a respeito do sistema africano *erindinlogun*, jogo dos dezesseis búzios. Reúne informações sobre os seguintes temas: concepção iorubá de tempo e destino humano, artes divinatórias e o oráculo de Ifá, os dezesseis odus principais de Ifá e Orixás correspondentes, mitos sobre adivinhação e destino, rezas, cantigas e evocações relativas a cada Odu, magia, ebós e

oferendas para atender à prevenção ou terapêutica sugeridas pelo jogo. O jogo de búzios, cuja finalidade é orientar o consulente para que assuma seu compromisso com o próprio destino, trata de assuntos relativos aos diversos âmbitos existenciais, para promoção de uma boa qualidade de vida.

Jogo de Búzios 2 (Avançado), que objetiva aprofundar conhecimentos a partir da análise e interpretação dos versos míticos (*itans*) dos dezesseis odus principais, aborda os seguintes temas: Odu pessoal e sua influência no cotidiano; possibilidades de combinação de odus na orientação de consulentes; recursos complementares de magia, ebós e oferendas sugeridos pelos Orixás através do Jogo.

Ori e ritual de Bori, que objetiva conceituar Ori, a partir de considerações sobre aspectos espirituais e físicos e de sua importância na vida religiosa e social do homem, aborda os seguintes temas: posição do Orixá Ori no panteão das divindades; relação entre Ori, e Ifá-Orunmilá e o destino; mistérios e influências do Ori sobre eventos cotidianos; elos que unem cada homem a seu Ori e aos Orixás; ritual de bori, rezas, cantigas e procedimentos ritualísticos para afastar forças adversas, manter a força vital e atrair sorte e equilíbrio em todos os âmbitos existenciais.

Ritual de Imposição de Nome (batizado) e de Casamento, que objetiva discorrer sobre os procedimentos ritualísticos adotados pelos iorubás na realização de tais cerimônias. Tem como principal público-alvo sacerdotes e sacerdotisas que desejam celebrar tais rituais em suas Casas de Axé. Os principais temas abordados são: concepção de pessoa e família, fundamentos dos rituais de *akosejawe*, jogo divinatório que revela as energias favoráveis e desfavoráveis, *isomoloruko*, ritual de imposição de nome e *igbeyawo*, ritual de casamento. Inclui rezas, cantigas, evocações e símbolos sagrados utilizados nesses rituais.

A magia e o poder do ebó, que objetiva transmitir conhecimentos sobre a importância e significado do ebó no cotidiano das pessoas, dado o fato de que esse recurso soluciona ou pelo menos atenua problemas e possibilita obter bem-estar. Aborda os seguintes temas: funções atrativa, preventiva e terapêutica dos ebós; ação do tempo e do espaço; poderes de Ifá, Exu e Iya-mi Oxorongá, seres que os manipulam e encaminham a seu destino; significado e importância de cada material ou elemento utilizado em seu preparo; rezas, cantigas e evocações que os acompanham.

Poderes e segredos das folhas nos rituais de Orixás, que objetiva enfatizar a importância das folhas e outros elementos naturais nos rituais religiosos africanos e afro-brasileiros. Aborda os seguintes temas: classificação, função, manipulação, poder terapêutico e cânticos das folhas mais utilizadas nos rituais; sacralização de símbolos e preparo de banhos e amuletos; mitos e

lendas de Ossaim, Orixá das folhas; os reinos mineral, vegetal e animal; simpatias, patuás e amuletos de proteção individual, familiar e dos ambientes doméstico e profissional.

Abiku, que objetiva apresentar o complexo universo de *abiku*, os “nascidos para morrer” e sua ação na existência das pessoas. Aborda os seguintes temas: identificação de *abikus*; seus nomes e formas de defendê-los de perigos; Sociedade Egbe, dos Amigos Espirituais e sua influência na vida das pessoas, quer sejam *abiku* ou não; rezas, cantigas, evocações e rituais de proteção de *abikus*.

Ainda entre os cursos que associam aspectos teológicos a litúrgicos, incluem-se os relativos aos Orixás. O primeiro desses cursos, mencionado a seguir, oferece um panorama geral:

A mitologia dos Orixás africanos, que objetiva apresentar dados sobre a religião dos Orixás em seu continente de origem e sobre aspectos profanos e sagrados do cotidiano iorubá. Privilegia os seguintes temas: cosmogonia iorubá; relações entre Eledunmare, o Ser Supremo, e as divindades; principais orixás e forças da natureza, sua simbologia e origem; mitos e lendas das divindades; pessoas e lugares sagrados; rezas, cantigas e evocações de cada Orixá; iniciações, ewós (quizilas), festividades e oferendas; culto à terra, à água - rios, riachos, mar -, aos montes e montanhas, à árvore Iroko e Ayan, entre outras, e ao vento; Orixá *pipe*, a invocação de Orixás; responsabilidades para com os Orixás; *ojubo*, lugares e pessoas sagradas; *elegun*, o que incorpora o Orixá, *ologun*, o mago e *aworo*, o sacerdote; obrigações anuais, mensais, semanais e diárias; oferendas próprias de cada Orixá.

Os demais cursos relativos a Orixás reúnem particularidades de algumas divindades e compartilham a mesma estrutura básica, abordando alguns temas comuns e outros específicos. São temas comuns: (1) Nomes do Orixá; (2) Características e qualidades; (3) Características do Orixá manifestas em seus devotos; (4) Nomes dados a pessoas em homenagem ao Orixá; (5) Símbolos; (6) Assentamentos; (7) Cuidados, ebós e oferendas; (8) Mitos; (9) Rezas, Cantigas e Evocações; (10) Metais e Minerais; (11) Festas e danças; (12) Rituais de Iniciação. O quadro apresentado a seguir apresenta os temas específicos de cada curso.

Curso	Objetivos	Temas específicos
<i>Exu, o Benevolente</i>	Contribuir para desfazer o equívoco que reduz Exu ao Demônio. Apresentá-lo no contexto iorubá, enfatizando seu aspecto benevolente em favor da preservação da ordem, disciplina, organização, progresso e bem-estar.	Poderes e segredos de Exu relativos: 1. à vida e à morte 2. ao jogo de búzios 3. aos demais Orixás 4. aos ebós e oferendas 5. ao espaço: terra, encruzilhada, feira, <i>orun</i> e <i>aiye</i>
<i>Iya-mi Oxorongá, as Mães-feiticeiras</i>	Tratar de modo respeitoso e aprofundado o tema das Iya-mi Oxorongá, <i>Senhoras do pássaro da noite, Mães-feiticeiras</i> .	1. Sua importância em rituais de ebó, adivinhação e magia, bem como no culto aos Orixás em geral. 2. Sua influência decisiva no destino

		humano, tanto em caso de boa saúde, conquistas sociais e emocionais ou casamento, quanto em caso de morte, doença e insucesso.
Obaluaiê, Orixá da terra e da existência humana e a questão Obaluaiê e Nanã-Buruku	Sendo Obaluaiê confundido com Omolu, no Brasil, esclarecer a respeito das diferenças entre esses Orixás, desfazendo equívocos a respeito dessas divindades.	<ol style="list-style-type: none"> 1. A grande questão Omolu/Nanã-Buruku 2. Diferenças entre Omolu e Obaluaiê 3. Aproximação litúrgica entre Omolu e Exumare 4. Sua estreita relação com: <ul style="list-style-type: none"> - Exu e Iya-mi-Oxorongá - Doença, morte e cura - Existência humana - Poder da magia - Procedimentos de cura 5. Formas de culto a esse Orixá na África
Ogum, Orixá dos Caminhos	Enfatizar a importância do culto a Ogum e formas de venerá-lo para a “abertura de caminhos”.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade Egbe-Ode, de guerreiros e caçadores 2. Ogum, que abre caminhos para o homem; Orixá do caminho da prosperidade 3. Ogum, o trabalho e a generosidade 4. Ogum e os sacrifícios aos demais Orixás 5. <i>Iremoje</i>, cantigas de lamento e dor e <i>ijala</i>, cantigas de júbilo dedicadas a Ogum.
Ibeji	Difundir informações sobre esse Ibeji, um dos mais importantes Orixás do panteão.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Suas relações com Egbe, a Sociedade dos Espíritos Amigos, com Iya-mi Oxorongá e Abiku, 2. Sua influência na vida e na morte.
Aje Orixá da Riqueza	Dar a conhecer essa divindade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sua relação com Oxum e Ifá 2. Formas de venerá-la para atrair sorte e prosperidade, dada a sua associação com a riqueza, prosperidade, sucesso e sorte.
Egungun, a questão da ancestralidade segundo a concepção africana e afro-brasileira	Dar a conhecer a importância do culto aos ancestrais na África e tratar de Egungun, um dos mais veneráveis Orixás.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de <i>Egungun</i>, <i>Egun</i> e <i>oku orun</i> 2. Origem, importância e peculiaridades dos diversos cultos aos ancestrais, entre os quais os de Egungun, Gelede, Igunnuko e Adamu-Orisa 3. Vida <i>post-mortem</i>, reencarnação e tratamento concedido ao corpo morto 4. Relações entre homens, Ancestrais, Orixás e o Ser Supremo 5. Equívocos entre as noções de <i>Egun</i> e <i>oku orun</i> no Brasil e suas decorrências sociais e espirituais
Erinle, Orixá da Virtude e da Coragem	Transmitir conhecimentos sobre Erinle, a mais habilidosa dos aprendizes de Ogum, na arte da caça e da guerra.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manipulação da energia desse Orixá 2. Aproximação litúrgica entre Erinle, Oxossi e Osanyin
Exumare, Orixá de Poder e Sabedoria	Transmitir conhecimentos sobre Exumare e explicitar sua relação com Omolu e Nanã Buruku, entre outros Orixás.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproximação litúrgica entre Exumare e Omolu 2. Relação de Exumare com a existência humana 3. O arco-íris e a serpente no culto a Exumare.

Para finalizar essa apresentação chamo atenção ao fato de que anuncia-se o início de ocorrência de outro fenômeno interessante, que merecerá destaque em nova oportunidade: essa estrutura em rede, que articula diversas Casas de Axé, característica do Oduduwa Templo dos Orixás, começa a ser reproduzida, embora ainda em pequena escala. Observa-se, por exemplo, que a Federação de Umbanda e Candomblé Caminho dos Orixás, sediada no Templo de Umbanda Vovô Serafim e Ogum Três Espadas, na cidade de Rio Claro, entidade que agrega adeptos de religiões de matriz africana, vem reproduzindo esse modelo de ação: Pai André e Mãe Fátima, babalorixá e ialorixá desse Templo de Umbanda, membros integrantes do Oduduwa Templo dos Orixás, vêm reproduzindo no espaço de jurisdição dessa Federação, presidida por Pai André, a mesma estrutura e dinâmica observadas no templo de Mongaguá, e com igual preocupação: a de colaborar para a formação de sacerdotes competentes e éticos e contribuir para disseminar de modo fidedigno os fundamentos da Umbanda e do Candomblé.

Referências Bibliográficas

DIAZ, Ricardo Borys Córdova, RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. Ifá-Orunmilá em Cuba e no Brasil. In: PINTO, Elisabeth (org.) **Religiões, Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade** (Exclusão e inclusão social, étnica e de gênero). São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004, v.1.

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. Psicoterapia e Religiões Brasileiras de Matriz Africana. In AMATUZZI, Mauro (org.). **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. Babalawo Fabunmi Sowunmi, o Guia, viajou para o Orun. **Informativo Tambor**. São Paulo, p.10 - 10, 2003.

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. Iya Obimonure Asabi Dyaolu parte para o Orun. **Informativo Tambor**. São Paulo, p. 09 - 09, 2005.

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi, SALAMI, Sikiru King. *Omoluwabi, Alakoso*, teu caráter proferirá sentença a teu favor! Valores pessoais e felicidade na sociedade iorubá. In CAMÓN, Waldemar Augusto Angerami. **Psicologia & Religião**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SALAMI, Sikiru King. "Matriz iorubá de práticas divinatórias nos países da diáspora africana". In: PINTO, Elisabeth (org.) **Religiões, Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade** (Exclusão e inclusão social, étnica e de gênero). São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004, v.1.